



O circo na escola: um relato de experiência dos professores

The circus school: an report experience of teachers

El circo en la escuela: uno relato de experiencia de los profesores

Daiane Oliveira da Silva¹
Aline de Souza Caramês²
Cassiano Telles³
Hugo Norberto krug⁴

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o projeto 'Circo na Escola', tendo como parâmetro de análise as falas dos professores envolvidos no projeto, com vistas a uma qualificação das Atividades Circenses. A metodologia caracterizou-se por ser um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram a pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada. Os participantes do estudo foram professores de Educação Física, pedagogos e técnicos/magistério das escolas de Santa Maria/RS. Para a interpretação dos resultados foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que as Atividades Circenses constituíram-se como instrumento de possibilidades diversas na escola, que vão desde as relações com outros temas, o desenvolvimento de habilidades motoras, até mesmo a discussão de valores.

Palavras-chave: Atividade circense. Formação de professores. Escola. Legado.

ABSTRACT

This study was aim to analyze the project 'Circus School', having with parameter of analysis the words of the teachers involved in the project, with views the a qualification of Circus Activities. The methodology is characterized by to be a case study with qualitative approach. The instruments utilized from the collect of information were the literature research and the semi-structured interview. The participants of study were the Physical Education physics teachers, pedagogues and technical/teaching of schools in Santa Maria/RS. From the interpreting the results was utilized the content analysis. The

¹ Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

² Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

³ Doutorado em andamento em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

⁴ Doutorado em Educação e Doutorado em Ciência do Movimento Humano, ambas as formações pela Universidade Federal de Santa Maria.

results showed that the Circus Activities constituted with instrument of different possibilities in school, that will since the relations with other issues, the development of motor skills, even the discussion of values.

Keywords: Circus activity. Teacher formation. School. Legacy.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar el proyecto 'Circo en la Escuela', teniendo como parámetro el análisis de las falas de los profesores implicados en el proyecto, con miras a una cualificación de actividades del circo. La metodología se caracteriza por ser un estudio de caso con enfoque cualitativo. Los instrumentos utilizados para colección de las informaciones fueron investigación del literatura y la entrevista semi-estructurada. Los participantes del estudio fueron los profesores de educación física, pedagogos y técnicos/enseñanza de las escuelas de Santa Maria/RS. Para la interpretación de los resultados fue usado el análisis de contenido. Los resultados mostraron que las actividades del circo se constituyeron como un instrumento de varios posibilidades en la escuela, que van desde las relaciones con otros temas, el desarrollo de las habilidades motoras, hasta misma la discusión de valores.

Palabras-clave: Circo del actividad. Formación del profesorado. Escuela. Legado.

Considerações iniciais

Este estudo teve como objetivo relatar/analisar as vivências passadas pelos professores das escolas de Santa Maria/RS ao possuírem a experiência do contato com as Atividades Circenses por meio do projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM) denominado “Circo na Escola”, esse realizado entre 2009 e 2011.

O projeto de extensão desenvolvia nas escolas Atividades Circenses através de jogos de interpretações, acrobacias e manipulações de objetos os quais foram embasados em valores como a ludicidade e cooperação a partir das experiências de movimento originadas das Atividades Circenses. Durante a execução do projeto de extensão, nos deparamos com grandes desafios, os quais muitas vezes estavam ligados ao fator do novo e do diferente para o contexto da Educação Física, o que, nos trouxe a este estudo muitas indagações e desconfianças pessoais, tanto nossas quanto dos professores das escolas onde se desenvolveu o projeto.

Mesmo tendo encontrado diversos desafios e questionamentos, mantivemos a certeza de que as mudanças eram necessárias no processo de ensino da Educação Física, e nesse sentido, tentar oportunizar aos nossos alunos o conhecimento as diferentes manifestações culturais, nesse caso, as Atividades Circenses.

Enfatizamos neste estudo o projeto de extensão em questão, dado que esse é de extrema importância para o entendimento das falas expressas na entrevista. Para iniciarmos a

explanação do mesmo, teremos que explicitar como se deu a sua organização, onde as aulas eram divididas em três blocos, seguindo a organização realizada por Duprat (2007), o qual divide os conteúdos circenses em unidades didático-pedagógicas, sendo essas: as encenações envolvendo a dança, a mímica e a música, as acrobacias de chão envolvendo os rolamentos, saltos e poses, equilíbrios e poses acrobáticas e as manipulações de objetos como os malabarismos. E ainda alguns elementos de equilíbrios corporais aqui chamados de intermediários, por serem trabalhados eventualmente, conforme a realidade do grupo até mesmo seus interesses.

O projeto em sua forma se constituiu a partir de uma prática didático-pedagógica, onde inicialmente se apresentava o tema do dia, sempre com alguma encenação (parte chamada de inicial), em seguida era realizada as práticas propriamente ditas, sempre por meio de brincadeiras (parte chamada de principal) e, ao final se realizava uma conversa informal com o grupo no sentido de retomar o trabalho e verificar suas impressões em relação à atividade do dia (parte chamada de final).

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracterizou-se por ser um estudo de caso com abordagem qualitativa. De acordo com Goode e Hatt (1968) o estudo de caso acaba se destacando porque se constitui em uma unidade dentro de um sistema amplo. E então, o interesse mostra o que ele tem de único e particular, mesmo que posteriormente se evidenciem as semelhanças com outras situações ou casos.

Assim, os participantes do estudo foram professores de Educação Física, pedagogos e técnicos/magistério de escolas de Santa Maria/RS. A escolha dos participantes se deu de forma espontânea onde a disponibilidade desses foi o fator determinante. Todos os professores participantes do estudo sempre se faziam presente nas aulas do projeto que tinham a duração de uma hora semanal e aconteciam em espaços dentro de quatro escolas com crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Antes da entrevista, os professores assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estando conscientes de que estava participando de uma pesquisa. Para preservar as identidades dos professores os mesmos receberam números (1 a 10).

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram uma pesquisa bibliográfica e uma entrevista semiestruturada que foi gravada e transcrita, a qual é definida por Haguette (1997, p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o

entrevistado”. Essas entrevistas foram realizadas com dez professores, esses escolhidos por terem tido experiências com o projeto “Circo na Escola”. Os participantes foram oito pedagogos, um professor de Educação Física e um técnico em Magistério. Das escolas participantes do projeto, sete pertencem à rede municipal de ensino, dois pertencem à escolas particulares e um à rede federal de ensino. Destes, seis professores são atuantes na educação infantil e quatro nas séries iniciais do ensino fundamental.

Foi abordado nas questões a relevância do projeto no espaço escolar, das relações de grupo observadas durante e após o projeto, das possíveis contribuições do nível motor e dos objetivos alcançados.

A interpretação das informações coletadas seguiu a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) que prevê três etapas principais: 1ª) A pré-análise - que trata do esquema de trabalho, ela envolve os primeiros contatos com os documentos de análise, a formulação de objetivos, definição dos procedimentos a serem seguidos e a preparação formal do material; 2ª) A exploração do material – que corresponde ao cumprimento das decisões tomadas anteriormente, isto é, leitura de documentos, categorização, entre outros; e, 3ª) O tratamento dos resultados – fase onde os dados são lapidados, tornando-os significativos, sendo que esta etapa de interpretação deve ir além dos conteúdos manifestos nos documentos. Então, as categorias foram divididas entre dois pontos. O primeiro tratou das perspectivas em relação ao projeto de extensão “Circo na Escola” e em seguida, no que diz respeito ao entendimento dos professores referente ao que foi desenvolvido no projeto. Os pontos desenvolvidos nas categorias foi pensado com base na relevância das respostas dadas nas entrevistas e as relações que estas podem ter com o objetivo do estudo.

Resultados e discussões

As perspectivas do projeto “Circo na Escola”

As Atividades Circenses na escola são desenvolvidas no sentido de tratar da Educação Física Escolar a partir de um conteúdo diferenciado, onde o aprendizado possa se fazer por meio da promoção da cultura corporal do movimento, sendo proporcionada pela vivência nas Artes Circenses.

Neste sentido, se compreendeu tais atividades como um instrumento pedagógico a ser explorado pelos profissionais das diferentes áreas da educação, hajam vistas a riqueza de possibilidades de aprendizagem, as quais são perceptíveis nas relações sociais, como também no desenvolvimento de habilidades motoras.

Como trata Bortoleto (2006) quando destaca que a utilização de Atividades Circenses desperta sensações e produz uma motricidade que ajuda no desenvolvimento de vários aspectos da conduta humana, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, da cooperação, da interculturalidade corporal, assim como das habilidades e capacidades. O circo dessa maneira deve ser entendido como um veículo promissor de aquisição de conhecimentos, uma ferramenta de motivação, onde podem ser estabelecidas relações de conquistas e desafios.

Tal entendimento, também é abordado por Bortoleto (2008), que complementa dizendo que as Atividades Circenses pertencem à cultura corporal, além de ser um patrimônio universal, que busca proporcionar ao ser, vivências através da arte circense. Essa deve ser tratada pela Educação Física, acima de tudo, como um conteúdo, considerando que possíveis aprendizados podem ser estimulados num processo pedagógico que tenha o circo como tema.

Neste sentido, Duprat (2007, p.57) acrescenta em sua dissertação que:

[...] o papel fundamental da Educação Física escolar é proporcionar o contato das crianças com as manifestações culturais existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos dessa prática [...].

Em torno desta compreensão, destacamos o aspecto lúdico do circo, como um importante processo de aprendizagem, por estar intimamente ligado às questões que envolvem o imaginário da criança. Essas representações lúdicas fazem com que as crianças sejam estimuladas a criar, tornando o conhecimento constituído e significativo, gerando um repertório rico e desafiador.

Ao analisarmos esta proposta de trabalho, consideramos relevante pensarmos também em seu papel enquanto processo de ensino/aprendizagem, pois tratar o circo como um instrumento de treinamento ou um meio para atingirmos determinado fim em si mesmo, seria um pensamento equivocado dessa proposta, visto que tais práticas devem estar vinculadas ao processo enquanto vivência, por meio de um contexto agregada de significados. Duprat e Bortoleto (2003) apontam que a educação física na escola é responsável pela vivência que coloca o aluno em contato com a cultura corporal e ainda que o interesse pedagógico não deve ter como ponto central o domínio técnico dos conteúdos trabalhados, mas sim, no domínio conceitual deles, criando a possibilidade de vivenciar os valores humanos, aumentando a confiança e o respeito entre o grupo.

Como nos lembra Bracht (1992), o movimento a ser tratado pela Educação Física, como disciplina escolar, é aquele que carrega determinado sentido/significado conferido por um contexto histórico-cultural, onde a realidade e o meio são fatores importantes para o

desenvolvimento da proposta Educação Física. É justamente por ser dotada de sentido e significado, que a arte circense pode ser justificada e defendida na Educação Física Escolar.

Segundo Duprat e Gallardo (2010, p.15-16):

O nosso enfoque principal é tentar criar interfaces entre o circo e a Educação Física, sabendo que a Educação Física não é circo e o circo não é Educação Física. São fenômenos diferentes, com histórias próprias e que se assemelham por alguns fatores, distinguem-se entre si por outros, e se complementam em sua maioria. Pensando nesta possibilidade de integração é que buscamos entender quais conhecimentos das artes circenses podem ser tratados pela Educação Física escolar.

Entender o papel do circo na escola, suas contribuições e determinações é de extrema importância, lembrando que entendemos esse um poderoso instrumento para ser utilizado e constituído como uma possibilidade de ensino no trato escolar.

O entendimento dos professores em relação ao projeto

Compreender as reflexões dos professores torna-se de suma importância, por estabelecer o entendimento de que os objetivos traçados foram ou não alcançados, como a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação “o Circo na Escola” enquanto instrumento pedagógico.

Neste sentido, foi descrito ao longo deste texto alguns ‘fragmentos’ das falas dos professores, sendo destacados aqueles com maior ocorrência de respostas, como as que se sobressaíram em relação às demais, a partir das impressões com relação ao projeto “Circo na Escola”.

Com base na entrevista com os professores, foi possível identificar alguns posicionamentos em relação ao projeto. Como na primeira questão, quando perguntados sobre como classificariam o projeto de extensão na sua totalidade, as respostas foram unânimes em classificar como “ótima” (professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10). Por meio dessa posição também justificaram suas respostas considerando as Atividades Circenses como: “prazerosas” (professores 2, 3, 8 e 9), “estimulantes” (professores 1, 3, 5 e 8), “criativas e alegres” (professores 2, 7, 8, 9 e 10), “extremamente atraente às crianças e produzindo satisfação” (professores 4, 7 e 10), “um incentivo à novas experiências” (professores 3, 6, 7 e 8), “atende e respeita às individualidades e potencialidades de cada criança” (professores 2, 5, 7, 8 e 9).

As questões levantadas pelos professores ao identificarem alguns dos conhecimentos trazidos pelo circo e o que isso favorece no processo de ensino, vêm de encontro a estudos realizados por Ivernó (2003), o qual entende o trabalho com o circo, como uma atividade

expressiva, que reúne toda uma série de conhecimentos de alto valor educativo, que lhe dão coerência e justificam sua presença no currículo escolar. É uma atividade que requer uma pedagogia própria, ou ao menos preocupada com suas particularidades.

Sobre a relevância do projeto no ambiente escolar enquanto prática, os professores relataram que o projeto: “*constitui-se como um trabalho diferenciado*” (professores 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10), “*tem condições de proporcionar às crianças o desenvolvimento da psicomotricidade através da expressão corporal e de seu aspecto lúdico*” (professores 2, 3, 8 e 9) e, “*oportuniza o desenvolvimento global da criança*” (professores 4, 7, 8 e 10). Com vistas a essas falas dos professores, analisamos que existe por parte dos mesmos, um entendimento que a prática das Atividades Circenses representa uma forma ampliada de conhecimento, que contempla diferentes áreas de ensino.

Duprat (2007) assinala bem, quando trata da riqueza de possibilidades de movimentos propiciados pela arte circense, desde as formas mais simples até as mais complexas, individuais ou em grupo, propiciando aos alunos uma grande diversidade de experiências motoras e corporais únicas de expressão, envolvendo a magia e o encantamento do circo. Magia essa que transita desde a criação das histórias, a personificação dos personagens, a criação das falas. Enfim, o circo possui uma gama de possibilidades as quais se configuram como instrumentos valiosos para o professor em sua prática.

Quando perguntados sobre os avanços com relação aos elementos de cunho sócio afetivo, os professores tiveram respostas ‘positivas’, destacando, “*a integração entre o grupo*” (professores 1, 2, 3, 10), “*a amizade*” (professores 5, 6, e 9), “*a autoconfiança*” (professores 3 e 6) e, “*a espontaneidade e aceitação entre os mesmos*” (professores 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10). A mesma questão foi feita em relação aos aspectos motores, do mesmo modo os professores responderam que houveram “*avanços positivos*” nesse sentido e citaram como relevantes “*o equilíbrio*” (professores 1, 3, 5, 7 e 10), “*a percepção espacial*” (professores 4, 5 e 8), “*o ritmo*” (professores 1, 5 e 8), “*a coordenação visomotora*” (professores 1, 6 e 8) e, “*a coordenação motora ampla e agilidade*” (professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10).

Tais considerações reafirmaram a proposta do circo, como proposta ampliada, atendendo as diferentes necessidades dos alunos, desde o processo evolutivo motor, por meio das diferentes brincadeiras como as acrobacias envolvendo os rolamentos, os malabares com os movimentos de lançamento. E as relações de cooperação, desvinculadas da ideia de ganhar ou perder e sim de desafios e descobertas no grupo.

A partir disto, Silva (1996; 2003) observa que o circo se constrói sobre os valores familiares, sobre conceitos de integração entre as pessoas, sobre os valores de cooperação, de solidariedade, de produção de um saber coletivo.

A última pergunta realizada aos professores foi referente ao objetivo do projeto, se esse cumpriu sua proposta, a qual se constituiu em trazer ao ambiente escolar, novas possibilidades no trato à Educação Física. A compreensão dos professores nesse sentido foi de que o objetivo foi alcançado.

Com vistas a tais entendimentos, podemos perceber por meio das falas dos professores, o registro feito com relação ao legado então deixado à escola por meio do projeto. Como salienta a ‘professora 4’ (pedagoga): “[...] abriu novas perspectivas no campo da Educação Física, saindo do que foi inculcado como atividades físicas, possibilitando assim um novo olhar, para essa disciplina”. E ainda na fala da ‘professora 6’ (pedagoga): “[...] a turma era muito individualista, com baixa autoestima, e só queriam futebol, depois perceberam seu potencial e adoraram”. Contribuindo nesses posicionamentos o ‘professor 7’ (pedagogo): “Observa-se maior interação, atenção, desenvolveu e está desenvolvendo de forma ampla todos os aspectos”. E a fala da ‘professora 1’ (Educação Física): “[...] atividades interessantes associadas a sensação mágica que o circo nos dá”.

Assim, para finalizar acreditamos ser interessante trazer a fala da ‘professora 10’ (pedagoga): “Assim as crianças aprendem brincando o que deveria ser uma prática diária do professor”. Por meio dessa última fala nos parece oportuno refletirmos sobre o papel do professor nesse processo, pois a professora entende que o aprendizado se faz por meio da brincadeira e ao mesmo tempo deixa subentendido que essa forma de ensino não é algo que se constitui na realidade do professor.

Contudo, sabemos que a criança aprende por meio de suas experiências de movimento, e, nesse sentido, o professor deve proporcionar esses momentos, possibilitando ao seus alunos espaços de criação e imaginação. Nesse sentido, o circo torna-se um instrumento rico a esse profissional, que poderá se utilizar desse artifício para tornar suas aulas mais divertidas e prazerosas para a criança.

Como trata Duprat e Gallardo (2010, p.167-168):

O enfoque deste trabalho não está na formação profissional, mas na possibilidade de oferecer esses conhecimentos, mesmo que seja uma pequena “pitada” para os alunos do Ensino Fundamental. Nossa intenção é proporcionar esse conhecimento, integrante da cultura corporal universalmente produzida, como conteúdo regular da disciplina Educação Física e que possa ser ofertado pelos professores de Educação Física, professores de artes e pedagogos.

Nesse sentido, entendemos a escola como um dos principais meios de transmissão e produção da cultura, considerando as atividades circenses como uma fonte rica da cultura corporal. As atividades circenses desenvolvidas na escola além de um instrumento, possibilita diversos aprendizados, tanto com relação ao desenvolvimento das habilidades motoras supracitadas anteriormente, como a discussão de valores.

Considerações finais

O estudo mostrou que este projeto constituiu-se como uma ferramenta clara de troca de informações entre o projeto que foi desenvolvido e os professores entrevistados de modo que estes fizeram uma avaliação do projeto a qual acreditamos ser importante no processo de ensino/aprendizagem e na formação destes professores, ou até mesmo no sentido de entendermos o quanto a Atividade Circense constitui-se positivamente na escola, sendo esta uma possível alternativa da própria reflexão enquanto busca para a sua qualificação profissional.

Por meio deste, acreditamos que as Atividades Circenses constituíram-se como instrumento de possibilidades diversas na escola. Essas que vão desde as relações com outros temas (pertinentes ou não à Educação Física), desenvolvimento de habilidades motoras, ou até mesmo a discussão de valores.

Entendemos também que o projeto “Circo na Escola”, ainda apresenta-se como algo novo e desafiador para todos os educadores, visto que nas falas, os professores se mostraram interessados com o tema, motivando-se a trabalhar com os conteúdos propostos e entendendo que o objetivo de inserir as Atividades Circenses na escola não está ligado ao âmbito de formar pequenos artistas, mas sim mostrar que essa é um tipo de atividade com conteúdo pedagógico a ser explorado nas aulas.

Analisando e refletindo a cerca deste trabalho de extensão, “Circo na Escola”, consideramos que esse se apresentou de suma importância, sendo que gerou retorno às escolas participantes do projeto, no sentido de ouvir as impressões dos professores, como também o entendimento dos mesmos com relação à concretização de nossos objetivos.

Tais relatos tiveram como objetivo realizarmos uma análise sobre o trabalho desenvolvido até aqui, com vistas a uma qualificação das Atividades Circenses; vislumbrando a sistematização futura de uma metodologia de ensino com o tema “Circo” e servindo como ponto de partida para outros trabalhos com as Atividades Circenses.

Com tudo isso, acreditamos que diante desta proposta, a pesquisa se tornou valiosa pois partiu do processo de ensino/aprendizagem destes professores. Destacamos que é pertinente a realização de mais estudos, projetos de pesquisa e extensão para que se obtenham

avanços na medida de torná-lo (o projeto “Circo na Escola”) valorizado e fundamental no processo de ensino/aprendizado.

Referências

BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORTOLETO, M.A.C. Circo y Educación Física: los juegos circenes como recurso pedagógico. *Revista Stadium*, Buenos Aires, a.35, n.195, p.15-26, mar., 2006.

BORTOLETO, M.AC. *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiaí: Editora Fronteira, 2008.

BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

DUPRAT, R.M. *Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a Educação Física Escolar*, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DUPRAT, R.M.; GALLARDO, J.S.P. *Artes circenses no âmbito escolar*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

GOODE, L.; HATT, K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.

HAGUETTE, T.M.F. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

IVERNÓ, J. *Circo y Educación Física: otra forma de aprender*. Barcelona: Inde Publicaciones, 2003.

SILVA, E. *As múltiplas linguagens da teatralidade circense: Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil do final do século XIX e início do século XX*, 2003. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, E. *O circo - sua arte e seus saberes - o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX*, 1996. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, Campinas, 1996.